

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIAS DE ACORDO COM SEU PERFIL MORFOLÓGICO

ICLS Lordêlo, FKC Garcia, RC Oliveira,
POS Almeida

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O presente estudo objetiva avaliar as anemias classificadas morfológicamente pelos índices hematimétricos, de acordo com o sexo e faixa etária. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido em um laboratório de Análises Clínicas na cidade de Aracaju-Sergipe, utilizando dados de hemogramas coletados do período compreendido entre primeiro de janeiro de 2019 a trinta e um de junho do mesmo ano. Para critérios de elegibilidade da ICSH (Comitê Internacional de Padronização em Hematologia), adotou-se como critério de anemia: hemoglobina inferior a 12mg/dL para mulheres; inferior a 13mg/dL para homens; e inferior a 11mg/dL para crianças com idade até 12 anos. Os resultados foram organizados de acordo com faixa etária e sexo. Para a análise morfológica das anemias, incluíram-se as observações de índices hematimétricos: VCM (Volume corpuscular médio); HCM (Hemoglobina corpuscular média); e CHCM (Concentração de hemoglobina corpuscular média). A tabulação e organização dos dados ocorreu por meio do programa Excel 365, análise estatística pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 22,0, utilizando um intervalo de confiança de 95%, e aplicação dos testes Exato de Fisher e Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Foram analisados 278 hemogramas apresentando anemia. As anemias foram mais predominantes entre o sexo feminino (81,3%), e na faixa etária compreendida entre os 12 aos 59 anos de idade (70,8%). Houve predominância entre ambos os sexos de anemias do tipo normocítica e normocrômica, aonde em 226 indivíduos do sexo feminino, 117 apresentaram este tipo de anemia; e dentre 52 indivíduos do sexo masculino, 36 eram normocíticos e normocrômicos. Estatisticamente houve neste grupo relação significativa entre sexo e tipo de anemia em questão ($p=0,03$), demonstrando, entretanto, uma prevalência no sexo masculino (69,2%). O grupo com anemia do tipo microcítica e hipocrômica apresentou uma maior prevalência da faixa etária < 11 anos (50%), onde estatisticamente houve uma relação significativa entre essa faixa etária e o tipo de anemia em questão ($p=0,01$). Já na anemia normocítica e normocrômica identificou-se uma maior prevalência na faixa etária >59 anos (66,7%), apresentando uma relação estatística significativa entre a faixa etária e o tipo de anemia em questão ($p=0,04$). **Discussão:** A maior prevalência de anemias em mulheres é esperada diante de situações intrínsecas a elas como as perdas de fluidos menstruais, depleção nutricional de ferro e fatores hormonais ligados a menstruação, gravidez e lactação. As anemias normocíticas e normocrômicas, as mais frequentes neste estudo, são provocadas por uma eritropoese ineficaz, ocorrendo como consequência da depleção do estímulo da eritropoietina, sendo o hormônio que atua na produção das hemácias. Anemias normocíticas e normocrômicas são representativas em anemias aplásicas, hemolíticas e anemias de doenças crônicas, entretanto, para um diagnóstico exato, outros exames deverão ser feitos. **Conclusão:** Reforça-se a importância da observação dos índices

hematimétricos no hemograma e do conhecimento de suas variações de acordo com o sexo e faixas etárias, sabendo que estas variáveis se relacionam às prevalências de determinadas anemias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.955>

AValiação de Parâmetros Plaquetários e Utilidade Clínica

ICLS Lordêlo, TS Pereira, VM Ramos,
POS Almeida

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar a correlação entre parâmetros plaquetários e quantidade de plaquetas, intensificando a importância do plaquetograma na rotina clínica e laboratorial. **Material e método:** Trata-se de estudo retrospectivo, transversal e descritivo, para a análise de 320 plaquetogramas obtidos a partir de hemogramas coletados em um laboratório de análises clínicas da cidade de Aracaju-Sergipe, no período de outubro de 2018 a setembro de 2019. Comparou-se valores de plaquetas a fatores como sexo, faixa etária, bem como aos parâmetros plaquetários (VPM e PDW). A tabulação e organização do banco de dados se deu por meio do programa Excel 365 e em seguida, analisado estatisticamente pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22,0. Foram aplicados os testes Exato de Fisher, Qui-quadrado de Pearson, Kolmogorov-Smirnov com Correlação de Lilliefors e Correlação de Pearson. **Resultados:** Ao comparar contagem de plaquetas com o sexo e faixa etária, observou-se que não houve diferença significativa em relação ao sexo ($p=0,574$), contrário à faixa etária, aonde o valor de p foi < 0,001. Para faixa etária, os resultados alterados de plaquetas no intervalo compreendido entre 0-11 anos, demonstraram maior correlação estatística (70,3%). A correlação entre VPM e plaquetas, resultou em uma força de relação negativa fraca. As relações da contagem de plaquetas e PDW evidenciou que houve uma força de correlação que se repetiu simultaneamente como negativa fraca. Já na interpretação da significância estatística dos parâmetros entre VPM e PDW observou-se uma correlação positiva forte entre eles. Foi evidenciado que entre o PDW e as plaquetas a força de correlação se repetiu simultaneamente como negativa fraca de -0,434. Na interpretação da significância estatística dos parâmetros entre VPM e PDW observou-se uma correlação positiva forte entre eles de 0,852. **Discussão:** A avaliação do tamanho e da morfologia das plaquetas tornou-se útil no diagnóstico de pacientes com várias desordens plaquetárias, e mesmo se a contagem de plaquetas estiver nos limites normais, anormalidades clínicas significativas também podem ser detectadas, o que evidencia a importância dos parâmetros plaquetários do hemograma. Fuchs, 2016, comenta que há variabilidade de VPM entre indivíduos e mesmo em um determinado indivíduo, pois plaquetas são heterogêneas em tamanho e densidade, porém a análise do VPM denota-o como um importante biomarcador de reatividade plaquetária, sendo relevante em condições propensas a sangramento, bem como a eventos. **Conclusão:** Este estudo